



**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS USUÁRIAS DO DISPOSITIVO  
INTRAUTERINO (DIU) T Cu 380A ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DE  
PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UM HOSPITAL ESCOLA DE RECIFE-PE**

**EVALUATION ABOUT THE SATISFACTION OF INTRAUTERINE DEVICE (IUD)  
T Cu 380A USERS ACCOMPAINED IN THE FAMILY PLANNING AMBULATORY  
IN A SCHOOL HOSPITAL OF RECIFE-PE**

*Luciana Figueirôa de Siqueira Campos<sup>1</sup>*

*Maria Laura Pottes Carvalho<sup>2</sup>*

*Rita de Cássia Coelho Moraes de Brito<sup>3</sup>*

*Carlos Campos Leal Júnior<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> Graduanda do oitavo período da Faculdade Pernambucana de Saúde –FPS, autora deste trabalho e bolsista do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Pernambucana de Saúde (PIC-FPS). Endereço: Rua Frederico Lundgen, nº 203, casa, Imbiribeira, Recife-PE.

<sup>2</sup> Graduanda do oitavo período da Faculdade Pernambucana de Saúde –FPS e colaboradora deste trabalho apresentado.

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, IMIP, Brasil. Médica pneumologista pediátrica e preceptora dos ambulatórios de pediatria do IMIP, coorientadora deste trabalho.

<sup>4</sup> Mestre em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, IMIP, Brasil. Médico ginecologista do IMIP e tutor do curso de medicina do 5º período da Faculdade Pernambucana de Saúde, orientador do trabalho apresentado.

**RECIFE**

**2017**

## RESUMO

**Objetivos:** avaliar a satisfação das usuárias do DIU T Cu 380A acompanhadas no ambulatório de planejamento familiar; caracterizar o seu perfil sociodemográfico e constatar a contribuição da palestra na escolha desse método. **Métodos:** estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal, no período de setembro de 2016 a junho de 2017 com 97 usuárias do DIU T Cu 380A acompanhadas no ambulatório de Planejamento Familiar no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), sendo aplicados questionários previamente elaborados contendo variáveis sociodemográficas e questões a respeito da experiência com o método utilizado. **Resultados:** das usuárias entrevistadas 93,81% estão satisfeitas com o método, 47,4% com 35 anos ou mais, 84,5% casada ou com companheiro, 59,7% com escolaridade de oito a 11 anos de estudo, 55,67% com renda mensal de 01 salário mínimo, 67,01% consideraram importante a participação nas palestras para a escolha do método. **Conclusões:** o grau de satisfação das usuárias no uso do DIU T Cu 380A, reforça a importância do método contraceptivo. Devendo ser estimulada palestras esclarecedoras, sobre o planejamento familiar nos serviços de atenção a mulher na fase reprodutiva.

**Palavras-chaves:** planejamento familiar, métodos contraceptivos, DIU.

## ABSTRACT

**Objectives:** To evaluate the satisfaction of women using the IUD T Cu 380 A; describe their socio demographic profile and establish the impact of IMIP's family planning lecture at their selection of the IUD T Cu 380 A as birth control method. **Methods:** Descriptive, quantitative and cross-sectional cohort study conducted between September 2016 and June 2017 with 97 users of IUD T Cu 380 A followed up at the family planning ambulatory of the Medical Institute Professor Fernando Figueira (IMIP). The patients were interviewed and have

answered pre-formulated questions related to their socio demographic aspects and use experience with the intrauterine device. **Results:** 93,81% were satisfied with the method, 47,4% had 35 or more years of age, 84,5% were married or had a partner, 59,7% had about eight to 11 years of education, 55,67% had monthly income up to R\$ 880,00, 67,01% recognize the relevance of the family planning lecture to select the IUD T Cu 380 A as their contraceptive method. **Conclusion:** The higher degree of satisfaction of women using the IUD T Cu 380 A assure its relevance as a contraceptive method. Lectures about family planning should be promoted at women's reproductive health assistance services.

**Key words:** family planning, birth control methods, IUD.

## INTRODUÇÃO

No início da década de 60, com a adoção da política demográfica brasileira e maior participação social da mulher, observou-se uma procura maior dos métodos contraceptivos. A partir de 1996, com a criação da lei nº 9.263, as instâncias gestoras dos Sistema Único de Saúde (SUS) foram obrigadas a garantir ao casal, assistência à concepção e a contracepção, como parte das ações que compõem a assistência integral à saúde<sup>1,2</sup>.

Nesse contexto, surgiu o programa de planejamento familiar como uma medida de saúde pública para promover a saúde da mulher de forma integral, por meio do controle da natalidade e conseqüente redução do número de abortos. Os profissionais desse programa

passaram a atuar de forma integrada, através de palestras informativas, com o aconselhamento da mulher ou do casal para a escolha do método anticoncepcional (MAC) adequado, das consultas e dos exames necessários <sup>1,2,3</sup>.

Atualmente a Política Nacional de Planejamento Familiar criada em 2007, inclui oferta de oito métodos contraceptivos gratuitos, dentre eles os de barreira (condom, diafragma), o DIU e os hormonais (anticoncepcionais orais combinados, minipílula, injetáveis mensais/trimestrais, e a pílula de emergência) <sup>2,4</sup>. Assim dentre esses métodos fornecidos, destaca-se o DIU de cobre, cuja primeira geração começou a ser utilizada em 1967 no Brasil. Posteriormente foi substituída por uma segunda geração, com várias inovações que aumentaram a eficácia e a vida útil efetiva desse método, reduzindo a incidência de efeitos adversos, dentre os principais DIU's de segunda geração destaca-se o DIU T Cu 380A, disponibilizado pelo SUS <sup>4,5</sup>.

O mecanismo de ação próprio do DIU T Cu 380A ainda é desconhecido, no entanto estudos e pesquisas apontam, vários fatores atuantes para a contracepção através desse método. Considera-se que o cobre modifique a morfologia endometrial e ainda altere sua bioquímica bem como a consistência do muco cervical, tendo ação inflamatória local e citotóxica, impedindo a ascensão dos espermatozoides e modificando a sua viabilidade. Apesar da presença do cobre na cavidade endometrial poder causar danos aos oócitos, não há inibição no processo ovulatório das usuárias desse MAC <sup>6,7,8,9</sup>.

A vantagem do DIU T Cu 380A é que a não utilização de hormônios sistêmicos permite o seu uso por mulheres lactantes, pois não interferem na amamentação, e por pacientes com histórico pessoal ou familiar de câncer de mama<sup>10</sup>. É indicado para aquelas que desejam um método contraceptivo de longo prazo eficaz e que seja simultaneamente reversível<sup>9</sup>. As complicações devido ao procedimento de inserção do DIU são raras, mas

podemos citar a perfuração uterina (em taxas de 1-2 para cada 1.000 inserções), expulsão do DIU comum em mulheres com menos de 20 anos, uma possível predisposição a doenças infecciosas e inflamatórias pélvicas, sendo que essa última ainda não há consenso na literatura, assim como a prenhez ectópica, onde o MAC pode ser considerado fator predisponente ou de proteção<sup>8</sup>.

A colocação do DIU é um procedimento relativamente simples quando realizado por profissional médico capacitado. O procedimento ocorre no próprio ambulatório, sem a necessidade de anestesia ou uso profilático de antibióticos. Posterior a inserção do DIU, a paciente deverá retornar após sete dias para primeira revisão<sup>7,10</sup>. A ultrassonografia transvaginal é o melhor método para verificar se o DIU foi inserido corretamente dentro da cavidade uterina<sup>8</sup>.

Durante a consulta de revisão, serão avaliados: o fluxo menstrual, a presença de infecções e a satisfação do casal com o uso do método. Portanto, desejando continuar com o uso do DIU, a paciente deverá ser acompanhada semestralmente pelo médico. A validade do seu uso é de 10 anos e após esse período deve ser retirado e trocado pelo mesmo ou por outro método de escolha da paciente e de acordo com indicação médica<sup>7,12</sup>.

Dessa forma, foi constatado que os dados atuais se restringem à evolução do programa de planejamento familiar e sua influência nas melhoras estatísticas com base nas taxas de fecundidade/natalidade e gravidezes indesejadas, assim como há informações suficientes acerca do desempenho do DIU T Cu 380A. No entanto, ainda não existe grande quantidade de estudos que contenham dados sobre a satisfação das usuárias desse método, correlacionados com fatores sociodemográficos.

Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a satisfação das usuárias do DIU T Cu 380A como método contraceptivo acompanhadas no ambulatório de planejamento

familiar; caracterizar o seu perfil sociodemográfico e constatar a contribuição da palestra na escolha desse método.

## **MÉTODOS**

Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal no período de setembro de 2016 a junho de 2017 com mulheres, acima dos 18 anos de idade, assistidas no ambulatório de planejamento familiar do Centro de Atenção à mulher - IMIP (Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira), usuárias do DIU T Cu 380A inserido nesse serviço há no mínimo 1(um) ano.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas individuais face a face com todas as usuárias do DIU citado durante o período do estudo, que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, totalizando 97 usuárias e as informações obtidas foram registradas em questionário previamente elaborado, validado no estudo de Nascimento R L P (2002).

A entrevista constou de dados sócio-demográficos, antecedentes obstétricos: número de gestações prévias, número de filhos vivos, número de abortos, desejo de engravidar e dados relacionados à experiência do uso do DIU T Cu 380A (tempo de uso, satisfação com o método, queixas/ incômodo após a colocação, alteração na frequência de relação sexual, contribuição da palestra do planejamento familiar do IMIP para escolha do método e demais MAC utilizados antes do DIU).

Os questionários devidamente preenchidos com os dados fornecidos pelas entrevistadas, foram revisados e analisados de forma eletrônica, a partir da construção de um banco de dados (Excel 2013), e a análise foi realizada através do Software de domínio público o Epi Info, versão 7.2 com realização de dupla digitação, seguida de comparação e

correção dos erros. O banco de dados resultante foi submetido a testes de limpeza e consistência, seguindo-se à análise feita por estatístico.

Foram elaboradas tabelas de acordo com a análise descritiva da população estudada, apresentando frequência, percentagem e percentagem acumulada das variáveis investigadas. A associação entre a satisfação das usuárias e as variáveis pesquisadas foram avaliadas através do teste quiquadrado de Pearson e considerou-se significância estatística quando  $p$  foi menor que 0.05.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), sob o nº do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 58675816.0.0000.5569, e obteve aprovação em 04 de novembro de 2016.

## **RESULTADOS**

A população foi composta por 97 pacientes usuárias do DIU T Cu 380A com inserção há 1(um) ano ou mais, que retornavam para consultas de revisão, no ambulatório de planejamento familiar do IMIP. No nosso estudo, por meio de entrevista, foram pesquisadas variáveis sociodemográficas, sendo possível traçar um perfil das usuárias, onde 47,4% possuíam 35 anos ou mais, 71,1% procediam da Região Metropolitana do Recife (RMR), 84,5% eram casadas ou viviam com um companheiro, 59,7% estudaram de oito a 11 anos, 55,67% possuíam trabalho remunerado e 48,4% viviam com uma renda familiar mensal de 1 salário mínimo.

Nos dados obtidos na história ginecológica e obstétrica das usuárias, 38,1% tiveram apenas uma gestação, 52,5% possuíam um filho e 73,19% não sofreram aborto. De acordo com as respostas obtidas pelas entrevistadas, 76,2% não expressavam o desejo de uma nova gravidez, escolhendo o DIU T Cu 380A como método anticoncepcional

(MAC), após a palestra do planejamento familiar (PF). Assim comprovou-se a contribuição da palestra do PF para escolha do método por parte de 67,01% das pacientes e 51,6% relataram usar anticoncepcional combinado oral (ACO) antes da escolha pelo DIU.

Para verificar a significância estatística entre as variáveis estudadas e o grau de satisfação das usuárias do DIU T Cu 380A, utilizou-se o teste de qui-quadrado, onde constatou-se que a satisfação das usuárias possui relação com 6 variáveis investigadas (estado civil, trabalho remunerado, presença de algum incômodo desde a inserção do método, aumento do fluxo menstrual, alteração na duração da menstruação e mudança na frequência de relação sexual semanal), pois estas obtiveram o p-valor menor que 0,05.

De acordo com o grau de satisfação das usuárias em relação ao uso do DIU T Cu 380A, 93,81% estavam satisfeitas com o método e dentre essas, 68,03% afirmaram que não sentiam incômodo desde a inserção do DIU, 42,26% não apresentaram aumento ou redução na duração da menstruação, enquanto 49,48% relataram aumento do fluxo menstrual desde a sua inserção e 53,6% negaram sentir dor abdominal. Também fora observado que 54,63% afirmaram não haver modificação na frequência de relação sexual semanal.

## **DISCUSSÃO**

Diante dos dados obtidos, a faixa etária com maior número de usuárias do DIU T Cu 380A, foi dos 35 ou mais anos de idade (47,4%), enquanto 37,1% das entrevistadas estavam na faixa etária dos 25 aos 34 anos. Diferindo do estudo realizado por Holanda et al (2013), onde a média de idade das usuárias era de 29,4 anos de idade, reafirmando que as usuárias do DIU são mulheres jovens dentro do período de vida reprodutiva<sup>13</sup>.

As informações sobre o estado civil das entrevistadas mostraram que 84,5% eram casadas ou possuíam um companheiro fixo, estando em consenso com a literatura, onde em estudo publicado por Regianini,(2009), mostrou que 86% de 100 mulheres, usuárias desse método, eram casadas ou tinham parceiro fixo<sup>14</sup>. Sendo este um dos critérios para elegibilidade do uso do DIU como método contraceptivo elaborados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2007<sup>10,15</sup>.

Com relação ao grau de escolaridade verificamos que 59,7% cursaram de 8-11 anos de estudo completos, semelhante aos dados encontrados no estudo de Regianini, (2009), onde um percentual de 55% apresentava a mesma escolaridade<sup>14</sup>.

Em relação ao tempo de uso do DIU T Cu 380A, obtivemos que a maior parte das usuárias utilizaram o método por um período de dois até cinco anos, dado condizente com o estudo de Holanda (2013)<sup>13</sup>, onde a média de uso do DIU foi de 2,7 anos, valendo ressaltar que ambos são intervalos de tempo curtos se comparados aos 10-12 anos de preservação da função contraceptiva do método, como descrito no Manual de Anticoncepção da FEBRASGO (2009)<sup>9</sup>, e aos 16 anos de eficácia do DIU de cobre, sem troca, em mulheres com inserção a partir dos 35 anos, relatado em estudo da UNICAMP em 2005<sup>7,11,12</sup>

As informações obtidas através dos antecedentes tocoginecológicos das usuárias, mostraram que 52,5% das pacientes tinham apenas um filho, confirmando a diminuição notável da taxa de fecundidade no Brasil, como observado em estudos realizados por Thiery (1983) e Kisnisci (1985)<sup>17,18</sup>, onde a média de filhos por mulher era de seis em 1950 passando para 1,6 filho por mulher ao ano, em 2000.

Com relação à satisfação geral das entrevistadas, 93,81% expressaram estar satisfeitas com o DIU T Cu 380A, corroborando com dados encontrados nos estudos de

Holanda (2013)<sup>12</sup>, onde das 209 mulheres entrevistadas, 85% mostravam-se satisfeitas com o método. Reforçando que o DIU é um método eficaz e bem aceito pelas usuárias devido à longevidade do seu uso como mostrado em estudo de Grimes (2009)<sup>19</sup>.

No tocante às queixas analisadas, destaca-se o aumento do fluxo menstrual (menorragia) desde a colocação do DIU em 49,48% das pacientes entrevistadas, dado este também encontrado em estudo realizado por Holanda (2013), onde fora encontrado a mesma queixa em 44,7% das participantes<sup>13</sup>. O que é justificado pelo fato do DIU permanecer como corpo estranho no endométrio, determinando uma reação inflamatória mais exacerbada do mesmo.

No presente estudo não houve relato de falha na função contraceptiva do Diu T Cu 380A, reiterando o que já foi descrito exhaustivamente na literatura, onde é sabido que apresenta falha de 0,3 por 100 mulheres/ano, ou seja, a cada 1.000 usuárias deste método três ficaram grávidas, valor que se assemelha ao método irreversível como o da laqueadura tubária<sup>20</sup>.

O presente estudo mostrou que houve contribuição da palestra do PF no IMIP para 67,01% das usuárias, as quais afirmaram a sua importância na escolha do método. Dentre elas 95,38% estavam satisfeitas com o DIU, evidenciando o que se encontra descrito no estudo qualitativo de Silva RM (2007)<sup>16</sup>, sobre a relevância do trabalho integrado realizado por diversos profissionais da área de saúde no esclarecimento e assistência à mulher e ao casal na busca de uma contracepção adequada. Desta forma corroborando para um número cada vez maior de escolha por esse método.

## **CONCLUSÃO**

Nesse estudo, observou-se que a maioria das usuárias do DIU T Cu 380A estão entre a faixa etária dos 35 anos ou mais, procedem da Região metropolitana do Recife,

são casadas ou possuem um companheiro fixo, estudaram em média 8 a 11 anos, possuem trabalho remunerado, vivem com a renda mensal familiar de 1 salário mínimo, estavam satisfeitas com o DIU de cobre, dando continuidade ao seu uso, apesar da existência de alguns incômodos como o aumento do fluxo e dos dias da menstruação.

Dentre as variáveis que apresentaram dependência com a satisfação das entrevistadas com o DIU, tivemos o estado civil, trabalho remunerado, a presença de incômodo após uso do método, a frequência de relação sexual semanal, aumento de fluxo e de dias da menstruação. Além disso, foi comprovada a contribuição das palestras do programa de planejamento familiar do IMIP na escolha do método em questão. Portanto, devendo ser mantidas e aprimoradas com inovações na forma de abordagem do tema, a fim de que um maior número de mulheres possa conhecer mais sobre os métodos contraceptivos disponíveis, podendo assim escolher o método que mais se adapta, diminuindo dessa forma os índices de insatisfação.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) pelo auxílio de custos com a pesquisa, ao estatístico da FPS, professor Dalmir Santos por sua colaboração nas análises dos dados coletados, ao nosso professor orientador Dr. Carlos Campos Leal Júnior pelo apoio prestado durante toda a pesquisa e a Leandro Ramgund Leite pela elaboração das tabelas e gráficos.

## **REFERÊNCIAS**

1. COELHO, E. A. C. et al. O planejamento familiar no Brasil contexto das políticas de saúde: determinantes históricos. **Rev.Esc.Enf.USP**, v. 34, n. 1, p. 37-44, mar. 2000.

2. Portal Brasil. “Planejamento Familiar” disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/planejamento-familiar> . acessado em 05/04/16
3. SANTOS, J.C.; FREITAS, P.M.; Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento, Santo Antônio de Jesus (BA), fev./2009.
4. Portal Brasil. SUS oferece oito opções de métodos contraceptivos. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/03/sus-oferece-oito-opcoes-de-metodos-contraceptivos> > Acesso em 05 abr 2016
5. Equipe Editorial Bibliomed. Desempenho do DIU. Disponível em: <http://www.bibliomed.com.br/lib/showdoc.cfm?LibDocID=12025&titulo=03-desempenho-do-diu.html>> Acesso em 14 abr 2016
6. Patai K, Szilagyi G, Noszal B, Szentmariay I. Local tissue effects of coppercontaining intrauterine devices. *Fertil Steril*. 2003;80(5):1281-3.
7. GIORDANNO, Mario Vicente; GIORDANO, Luiz Augusto; PANISSET, Karen Soto. Dispositivo Intrauterino de Cobre. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p.16-20, out. 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43nsuppl1/a4850.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016
8. HOLANDA, A.A.R. et al. Controvérsias acerca do dispositivo intrauterino: uma revisão. **Rev. Femina**, vol. 41, n.3, maio/junho, 2013.
9. POLI, M.E.H. et al. Manual de Anticoncepção da FEBRASGO. [Editorial]. **Rev. Femina**, vol. 37, n.9, set., 2009.
10. VIEIRA, Carolina Sales; BRITO, Milena Bastos; YAZLLE, Marta Edna Holanda Diogenes. Contracepção no puerpério. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s.l.], v. 30, n. 9, p.470-479, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032008000900008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032008000900008)>. Acesso em: 14 abr. 2016.

11. SUGIMOTO, L. Grupo de mulheres usa o mesmo DIU por 16 anos, sem troca e sem gravidez. Campinas (SP), **Jornal da Unicamp**. Edição 310. Dez., 2005.

12. BAHAMONDES, Luis. A escolha do método contraceptivo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s.l.], v. 28, n. 5, p.267-270, maio 2006. FapUNIFESP (SciELO)

13. HOLANDA, Antônio Arildo Reginal de et al. Adequação do dispositivo intrauterino pela avaliação ultrassonográfica: inserção pós-parto e pós-abortamento versus inserção durante o ciclo menstrual. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 8, n. 35, p.373-378, ago. 2013.

14. REGIANINI, Heloisa Adas. **Perfil das pacientes submetidas à inserção de dispositivo intra-uterino no centro de saúde dos ingleses**. 2009. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

15. HOPKINS, Johns et al. **Planejamento Familiar: um manual global para profissionais e serviços de saúde**. 2007. Elaborado pela Organização Mundial de Saúde - Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisas. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44028/6/9780978856304\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44028/6/9780978856304_por.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

16. SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Planejamento Familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 16, p.2411-2424, ago. 2011.

17. Thiery M et al. Immediate postplacental IUD insertion: a randomized trial of sutured (Lippes Loop and TCu220C) and non-sutured (TCu220C) models. *Contraception*. 1983;

28 (4): 299-313.

18. H, Kisinisci; CB, Champion. A study of delta intrauterine devices in Ankara, Turkey. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**. [s.i], p. 51-54. fev. 1985.

19. DEANS, Elizabeth I.; GRIMES, David A.. Intrauterine devices for adolescents: a systematic review. **Contraception**, [s.l.], v. 79, n. 6, p.418-423, jun. 2009. Elsevier BV.

20. Díaz J, Bahamondes L, Diaz M, Marchi N, Faundes A, Marini M. Evaluation of the performance of the copper T380A IUD up to ten years. Is this IUD a reversible but potentially permanent method? *Adv Contracept*. 1992;8(4):275-80.

## TABELAS E FIGURAS

**Tabela 1- Perfil sociodemográfico das pacientes usuárias do DIU T Cu 380A acompanhadas no ambulatório de planejamento familiar do IMIP. Recife, PE, 2017.**

Variáveis	N <sup>1</sup>	%
<b>Idade atual (anos)</b>		
Variação		
18-24 anos	15	15,4
25-34 anos	36	37,1
35 anos ou mais	46	47,4
<b>Procedência</b>		
RMR <sup>2</sup>	69	71,1
Outro	28	28,8
<b>Estado Civil</b>		
Casada/Companheiro	82	84,5
Solteira	13	13,4
Divorciada	02	2,06
<b>Escolaridade</b>		
1 a 3 anos	02	2,06
4 a 7 anos	09	9,2
8 a 11 anos	58	59,7
>12 anos	28	28,8
<b>Trabalho</b>		
Sim	54	55,67
Não	43	44,33
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 Sal. Mín	47	48,4

Até 2 Sal. Mín	30	30,9
Até 3 Sal. Mín	14	14,4
Até 4 Sal. Mín	04	4,1
5 Sal. Mín ou Mais	02	2,06

<sup>1</sup>Total da amostra: 97 pacientes

<sup>2</sup>Região metropolitana do Recife

**Tabela 2 – Dados tocoginecológicos das usuárias do DIU T Cu 380A e a contribuição da palestra do planejamento familiar para escolha do método. Recife, PE, 2017.**

Variáveis	N <sup>1</sup>	%
<b>Quantidade de Gestações</b>		
1 gestação	37	38,1
2 gestações	34	35,05
3 gestações	13	13,4
4 ou mais gestações	12	12,3
Nunca engravidou	1	1,03
<b>Quantidade de filhos</b>		
1 filho	51	52,5
2 filhos	31	31,9
3 filhos	8	8,2
4 filhos ou mais	5	5,1
Nenhum filho	2	2,06
<b>Abortos</b>		
1 aborto	13	13,4
2 abortos	11	11,3
3 abortos	02	2,06
Nenhum aborto	71	73,19
<b>Desejo de engravidar</b>		
Sim	23	23,7
Não	74	76,2
<b>Contribuição da Palestra do PF<sup>2</sup></b>		
Sim	65	67,01
Não	32	32,9
<b>Uso de outro MAC<sup>3</sup> antes do DIU</b>		
ACO	50	51,5
ACI	15	15,4
Condom	7	7,2
Comportamental	01	1,03
2 ou mais métodos	10	10,3
Nenhum método	14	14,4

<sup>1</sup>Total da amostra: 97 pacientes

<sup>2</sup>Planejamento Familiar

<sup>3</sup>Método anticoncepcional

**Tabela 3- Relação de variáveis pesquisadas com significância entre as usuárias do DIU T Cu 380A. Recife, PE, 2017.**

Variáveis	Satisfação		Total
	Satisfeita	Insatisfeita	
<b>Estado Civil</b>			
Casada/ Companheiro	79 96,34%	3 3,66%	82 100%
Solteira	10 79,92%	3 23,08%	13 100%
Separada/ Divorciada	2 100%	0 0%	2 100%
	Pearson chi2(2) = 7.4260		P = 0,024
<b>Trabalho</b>			
<b>Remunerado</b>			
Sim	53 98,15%	1 1,58%	54 100%
Não	38 88,37%	5 11,63%	43 100%
	Pearson chi2(2) = 3.9425		P = 0,047
<b>Incômodo</b>			
Sim	25 83,33%	5 16,67%	30 100%
Não	66 98,51%	1 1,49%	67 100%
	Pearson chi2(2) = 8.2221		P = 0,004
<b>Aumento do Fluxo Menstrual</b>			
Sim	48 88,89%	6 11,11%	54 100%
Não	43 100%	0 0%	43 100%
	Pearson chi2(2) = 5.0928		P = 0,024
<b>Número de dias menstruada</b>			
Aumentou	40	6	46

	86,96%	13,04%	100%
Diminuiu	10	0	10
	100%	0%	100%
Sem alteração	41	0	41
	100%	0%	100%
Pearson chi2(2) = 7.0908 P = 0,029			
<b>Frequência de relação Sexual</b>			
Aumentou	29	0	29
	100%	0%	100%
Diminuiu	9	4	13
	69,23%	30,77%	100%
Sem alteração	53	2	55
	96,36%	3,64%	100%
Pearson chi2(2) = 16.0670 P = 0,000			
<b>Total</b>	91	6	97
	93,81%	6,19%	100%

**Tabela 4- Dados sobre a experiência das pacientes usuárias do DIU T Cu 380A acompanhadas no ambulatório de planejamento familiar do IMIP. Recife, PE, 2017.**

Variáveis	N <sup>1</sup>	%
<b>Tempo de uso do DIU</b>		
Variação		
1 ano	14	14,43
Até 2 anos	17	17,52
Até 5 anos	28	28,86
Até 7 anos	12	12,37
Até 10 anos	26	26,80
<b>Satisfação com o uso do DIU</b>		
Satisfeita	91	93,81
Insatisfeita	6	6,18
<b>Incômodo com o DIU</b>		
Sim	30	30,92
Não	67	69,07
<b>Dor abdominal</b>		
Sim	43	44,32
Não	54	55,67
<b>Fluxo Menstrual</b>		
Aumento	54	44,32
Diminuição	13	55,67
Sem alteração	30	30,92
<b>Nº de dias menstruada</b>		

Aumentou	46	47,42
Diminuiu	10	10,30
Sem alteração	41	42,26
<b>Frequência de relação sexual após o uso</b>		
Aumentou	29	29,89
Diminuiu	13	13,40
Sem alteração	55	56,70

<sup>1</sup>Total da amostra: 97 pacientes

### Figura I

**Grau de satisfação das usuárias do DIU T Cu 380A acompanhadas no ambulatório de planejamento familiar do IMIP. Recife, PE, 2017.**

